

O IMPACTO DA RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mirian do Amaral Macedo¹

mirian.macedo12324@gmail.com

Guilherme Almeida de Lima²

E-mail: prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

RESUMO

O enlaçamento entre natureza e ser humano remonta ao início dos tempos, uma vez que essa relação possui ligação direta com a nossa sobrevivência. Contudo, devido a inúmeros processos civilizatórios, com foco na Revolução Industrial (séc. XVIII), que consolidou o Capitalismo como sistema econômico vigente, essa relação tornou-se cada vez mais mercadológica, acabando por afastar-nos de uma visão integrada com o meio natural. A presente pesquisa teve por objetivo investigar a relação existente entre ser humano e natureza, e como esta pode influenciar o desenvolvimento infantil, com foco no processamento sensorial na educação infantil, a partir da teoria de Lev S. Vygotsky. Foi realizada revisão integrativa da literatura disponível no Portal de Periódicos da *CAPES*, entre os anos de 2013 e 2023, sendo dividida a análise por tópicos, selecionando artigos por palavras-chave específicas. Conclui-se com a pesquisa, a relevância da inserção da criança por meio do lúdico em ambientes naturais, os quais oferecem diversos estímulos sensoriais que possibilitam, por exemplo, o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da atenção, do pensamento, da corporeidade e da percepção, promovendo uma interação e sensação de pertencimento com o ambiente, e o papel da escola nesse processo. Destaca-se a necessidade de seguimento e aprofundamento nos estudos acerca da conexão dos sujeitos com a natureza, com estruturação de novas possibilidades de pensamento e de atuação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Natureza; Escola; Vygotsky.

ABSTRACT

The link between nature and human beings goes back to the beginning of time, since this relationship is directly linked to our survival. However, due to countless civilizing processes, with a focus on the Industrial Revolution (18th century), which consolidated Capitalism as the prevailing economic system, this relationship has become increasingly market-driven, ultimately distancing us from an integrated vision of the natural environment. The aim of this research was to investigate the relationship between human beings and nature, and how this can influence child development, focusing on sensory processing in early childhood education, based on

¹ Acadêmica de psicologia do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

² Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Filosofia.

Lev S. Vygotsky's theory. An integrative review of the literature available on the CAPES Journal Portal was carried out between 2013 and 2023, with the analysis divided by topic, selecting articles by specific keywords. The research concludes that it is important to include children in natural environments through play, which offer a variety of sensory stimuli that enable, for example, the development of orality, imagination, attention, thought, corporeality and perception, promoting interaction and a sense of belonging to the environment, and the role of the school in this process. There is a need to continue and deepen studies on the connection between subjects and nature, structuring new possibilities for thinking and acting.

Keywords: Child Development; Nature; School; Vygotsky.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo final identificar a relação existente entre a natureza e o desenvolvimento infantil, em especial do processamento sensorial, visando entender quais os estímulos que esta pode proporcionar para esse processo neurológico, social e cultural, condição necessária para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil. Para isso, foi investigada historicamente a relevância da relação entre o meio ambiente e os seres humanos, e como ela se alterou no decorrer do tempo. A partir disso, buscou-se analisar quais as influências do ambiente no desenvolvimento infantil, com foco na interação de crianças com elementos naturais no ambiente escolar.

Nas sociedades ocidentais contemporâneas, o modelo de vida capitalista, industrial e tecnológico construído nos últimos séculos e em vigor nos dias atuais, instaura nos sujeitos sentimentos de ansiedade, insegurança e incentiva uma visão individualista acerca daquilo que o rodeia, tecnicando as relações com objetos, pessoas e com o meio ambiente. Dentro dessa lógica, acabou-se por deixar-se de lado a visão de integração e de interdependência entre o ser humano e a natureza, e a falta desse contato genuíno com um sistema maior do qual inevitavelmente fazemos parte, em conjunto com a pressão constante socialmente exercida para produzir, consumir, domar e competir, acarreta consequências negativas na saúde física e mental dos sujeitos (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018).

Os modos de produção e consumo incansáveis de produtos feitos com o uso de recursos naturais provocam diversas agressões ao ecossistema do planeta, e a manutenção de um sistema de produção infinito em um mundo de recursos finitos é logicamente inviável a longo prazo. A agricultura, por exemplo, é responsável por

grande parte do desmatamento no mundo. “A expansão das terras agrícolas é o principal motor do desmatamento, causando quase 50% do desmatamento global, seguido pela pecuária, responsável por 38,5%” (METSUL, 2022).

Esse modelo de vida tecnificado afeta também a forma como as crianças se desenvolvem cognitivamente, uma vez que acaba limitando seu contato com estímulos ambientais diversos, tão importantes e necessários nessa fase da vida. De acordo com o Manual de Orientação dos Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar da SBP (2019), citado por Costa e Badaró (2021) é durante os primeiros anos de vida que a formação do cérebro é mais acelerada, sendo utilizada de suporte para o aprendizado no decorrer do tempo. Assim, o processo de aprendizagem acontece pela repetição, sendo correto usar de tecnologias adequadas, em conjunto com práticas de ensino apresentadas às crianças, adaptando o conteúdo e o tempo, visando promover a construção de aptidões cognitivas ao decorrer da prática pedagógica.

Sendo assim, a pesquisa realizada justificou-se pela necessidade de explorar formas de reconectar os sujeitos ao ambiente natural, e junto disso, promover a tomada de consciência frente às responsabilidades coletivas acerca das questões ambientais. Uma das hipóteses de ação se apresenta nas instituições de ensino regular infantil. Por estarem no início de seu desenvolvimento, é importante proporcionar e incentivar a interação das crianças com os mais diversos ambientes, a fim de construírem suas percepções sobre os mais diversos contextos, e a escola, por ser o local onde elas passam grande parte de sua infância, mostra-se com grande potencial de atuação/intervenção. Assim, ampliar o campo de estímulos das crianças na educação infantil com o contato junto à natureza pode possibilitar avanços tanto a nível individual quanto coletivo, a médio e longo prazo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter transversal e qualitativo, com objetivo exploratório/descritivo, de natureza observacional e de finalidade básica. Foram incluídos na pesquisa artigos, teses e dissertações no Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre os anos de 2013 a setembro de 2023, em língua portuguesa, a fim de dar enfoque maior na produção acadêmica nacional a respeito dos temas, sendo a pesquisa, por fim, dividida em tópicos.

Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave “natureza” “ser humano” e

“conexão” na primeira etapa, “vygotsky” “desenvolvimento infantil” e “natureza” na segunda etapa, e “escola” “natureza” e “desenvolvimento infantil” na última etapa. Durante a pesquisa, foram encontrados diversos materiais científicos e livros que colaboraram para a estruturação do estudo, sendo selecionados aqueles que melhor se encaixaram nos critérios acima citados. Para embasamento, foi realizada também a leitura de livros como “Psicologia, Educação e Desenvolvimento” (2021) e “A Formação Social da Mente” (1984) de Lev S. Vygotsky junto de outros artigos relacionados ao tema.

A análise se deu em forma de revisão integrativa da literatura, a qual, segundo o Instituto de Psicologia (USP, 2023) possibilita a combinação de dados de literatura com origem empírica e teórica, visando a definição de conceitos, identificação de “faltas” entre/nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado assunto, ampliando assim, as possibilidades de análise.

RELAÇÕES HUMANAS E A NATUREZA

Vivemos em um planeta composto por inúmeros ecossistemas e uma biodiversidade ainda maior permeando dentro e entre cada um deles. Dentro disso, nos inserimos enquanto humanos como seres que se relacionam com o meio ao nosso redor, estabelecendo relações de interdependência entre a natureza e o que dela provém, “*intersendo*” com tudo que existe. (Coen, 2020). Por milhares de anos, a qualidade dessa relação foi posta como crucial para a própria sobrevivência, porém, nos últimos séculos, com as influências significativas das Revoluções, em especial a Industrial (1760-1840), esta vem sendo cada vez mais tecnicizada, fazendo com que o meio ambiente e o que vem dele fossem vistos como meros objetos de uso, de dominação e domesticação visando o lucro, a fim de “facilitar” a vida e trazer avanços para os sujeitos.

Desse modo, entende-se que os avanços desenvolvidos nessa área nos últimos anos têm grande impacto em nosso cotidiano, uma vez que a globalização vem criando necessidades, oportunidades e demandas que se relacionam com o estilo de vida atualmente imposto e reforçado em sociedades, em especial nos países ocidentais e capitalistas, como o Brasil. Apesar do desenvolvimento em diversas áreas, o progresso desenfreado, sem reflexão do sistema complexo que trabalha por de trás, acaba por sobrecarregar e afetar a todos os indivíduos, tanto no

presente quanto na realidade futura que possa existir. (MARX, 1996)

Chao (2016) faz um panorama histórico acerca de nosso desenvolvimento enquanto sociedades e alerta para a necessária tomada de consciência frente a destruição do planeta, que culminaria em nossa própria destruição. O autor ainda pontua que:

No contato com a natureza, de forma orientada, o homem se reconhece podendo entender a necessidade de preservar outras formas de vida, as quais contribuem para o equilíbrio do meio ambiente. A isso, dá - se o nome de Educação Ambiental, uma das possibilidades de entender a natureza, e preservá - la uma vez não acreditando na possibilidade de preservação, sem a presença humana, de forma ordenada e consciente. (CHAO, 2016, p. 05).

No artigo que apresenta pontos de uma palestra dada pelo filósofo polonês *Roman Witold Ingarden (1893-1970)*, realizada em 1961, é apresentada uma visão filosófica acerca da natureza humana:

O ser humano se encontra entre dois campos do ser: a Natureza e o mundo especificamente humano, que não pode existir sem ele, mas que é também insuficiente para sua existência, pois não lhe dá garantias. O ser humano é então obrigado a viver na base da Natureza e no meio dela, mas graças a sua essência particular, necessita também ultrapassar as limitações dela, nunca conseguindo suprir completamente a sua necessidade interior de ser humano (INGARDEN, 1961-2019, p. 02).

Mesmo com a insistência do ser humano em distanciar-se da Natureza, separando-se deste mundo, nossa relação continua presente e marcante, sendo determinante ao nosso desenvolvimento, uma vez que nos baseamos na realidade vivida e experienciada para criar tudo aquilo de que precisamos - inclusive nossas demandas (INGARDEN, 1961-2019).

Cardoso (2019) propõe-se a examinar as noções de Friedrich Hölderlin (1770-1843) filósofo e poeta alemão, em torno da noção de Natureza, levando em conta suas percepções de tragédia como forma dramática. O autor observou que para o poeta, a Natureza se apresenta como o Todo do qual o ser humano se vincula, criando e reformulando, mas partindo daquilo que já existe. Nas tragédias enquanto formas teatrais, o percurso do herói leva-o para a percepção e entendimento do Todo, retirando-o deste lugar de pretensão protagonismo e inserindo-o como parte de algo maior.

Peres e Seixas (2014) voltam seu olhar para a interação entre a saúde humana e o meio ambiente, nos apresentando o conceito de saúde ecossistêmica, criado pelo governo canadense para pensar e agir com foco no equilíbrio entre as

comunidades e o ambiente onde vivem. Amplia-se assim, o conceito de saúde para uma perspectiva mais integrada, propondo uma articulação entre conhecimentos antigos e novos para um desenvolvimento saudável dos sistemas.

Viegas e Santos (2021, p. 01) buscam “fazer conexões com a natureza genética dos seres humanos e sua evolução e coevolução relativa a aspectos socioambientais e culturais.” Com a pesquisa, pontuam que as sociedades modernas possuem um processo de estruturação que possui mais influências de natureza sociocultural do que genética, mas que ambas estão atreladas.

Em paralelo a essa abordagem, Behs (2014) preocupou-se em compreender as condições de trabalho de catadores de lixo no Rio Grande do Sul, e sua relação com a saúde integral, defendendo a promoção da educação com enfoque na saúde ampliada desse grupo, considerando suas experiências e o contexto em que acontecem.

Estudos realizados por Righi, Trentin e Trentin (2021) visando o mapeamento e a análise das características físicas, socioeconômicas e geomorfológicas de uma bacia hidrográfica, mostram a possibilidade de organização do espaço e dos recursos através de uma perspectiva sustentável, enfatizando a importância da articulação de conhecimentos para um desenvolvimento ecológico.

No artigo feito por Filho (2023), o autor discute temas relacionados à políticas públicas, inclusão social e aos direitos humanos, em nível de país e de mundo, como as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e as Metas do Milênio, pontuando a importância de serem estabelecidos compromissos considerando-se as necessidades físicas, biológicas, econômicas, sociais, psicológicas, relacionais, e ambientais, respeitando a diversidade existente e buscando o convívio e desenvolvimento humano unindo tradição e inovação.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O CONTATO COM O MEIO

O desenvolvimento infantil foi e continua sendo objeto de estudo de diversas áreas e autores da psicologia. Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielorusso, desenvolveu a chamada Psicologia Histórico-Cultural, baseando-se em uma visão de homem pautada na teoria do Materialismo Histórico-Dialético. Ao ter em mente a visão de um sujeito como ser social, Vygotsky o entende como sendo historicamente construído e construtor da sociedade em que se insere, sendo por meio dessa relação dialética que o homem internaliza a realidade e a interpreta a

partir de sua subjetividade (VYGOTSKY, 1984).

Na infância se aplicam as mesmas noções, sendo assim, a criança se desenvolve por meio da interação mediada com o seu meio, o qual proporciona estímulos diversos que vão fazer com que ela se movimente.

A especificidade da percepção humana, que surge na primeira infância, constitui-se no que se denomina de percepção real. Na percepção animal não há nada que se assemelhe a isso. Essencialmente, isso quer dizer que eu vejo o mundo não apenas de cores e formas, mas como um mundo que possui significado e sentido (VYGOTSKY, 2021, p.205-206).

Em sua teoria de desenvolvimento, Vygotsky aborda zonas e níveis de desenvolvimento, as quais dizem respeito às “relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado” (VYGOTSKY, 1984, p.57).

O primeiro é o chamado Nível ou Zona de Desenvolvimento Real, que se refere àquilo que a criança é capaz de desenvolver por si mesma, por meio das funções mentais já estabelecidas. O Nível ou Zona de Desenvolvimento Potencial é determinado através da solução de problemas pela criança com a orientação e/ou auxílio de um adulto ou em conjunto com colegas mais capacitados. Fazendo a ligação entre esses níveis, há a Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual corresponde por aquelas funções psicológicas que ainda não amadureceram, mas que estão em processo para tal. Essa zona representa, portanto, a distância entre o nível real e o potencial de desenvolvimento, caracterizando suas perspectivas de desenvolvimento futuro (VYGOTSKY, 1984).

Tais zonas são formuladas pelo autor a partir da Lei Genética Geral do Desenvolvimento Cultural, segundo a qual:

(...) toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, a princípio entre os homens como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica (VYGOTSKY, 1995, p.150).

Sendo assim, toda função é, inicialmente, social, sendo mediada e internalizada pelo contato com o meio.

Por meio da atividade, em especial pelo brincar, a criança pode desenvolver suas capacidades cerebrais, passando das funções psicológicas elementares para as superiores. “Em síntese, a regra primeira que deve ser levada em conta é que a influência do meio no desenvolvimento da criança dependerá da própria dinâmica do desenvolvimento, ou seja, em cada uma das etapas em que se encontra a criança” (PINO, 2010, p. 07). Com isso, pautar-se na realidade e na dialética existente entre

sujeito e social amplia as percepções de desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, psicológico e/ou socioemocional, além de tornar possível a construção e o uso de ambientes que sejam cada vez mais ricos em estímulos, a fim de incitar a criança no viés de uma aprendizagem significativa e integrada com seu meio.

Paiva, Araujo e Cruz (2019) abordaram, por meio da experiência em campo, a utilização da roda de conversa em contextos de educação infantil como forma de interação entre crianças, professores/educadores e o seu meio, e como esse “espaço-tempo” pode ser uma ferramenta de desenvolvimento da fala e de outras áreas de desenvolvimento na criança. Já em Silva e Vasconcelos (2013), abordou-se a posição/desenvolvimento do *self* dialógico por meio do desenho infantil, com base em estudos de caso, pautando-se, também, na teoria de Lev Vygotsky. Ressaltou-se no artigo a articulação entre fala e ação ao realizar-se uma atividade, e como o desenho pode ser utilizado na regulação da fala, inicialmente feita pela criança por gestos e expressões corporais.

ESCOLA E NATUREZA

Na área da Educação, mas não somente nela, o conceito de Ecopedagogia destaca-se como possibilidade de atuação. Trazido por Francisco Gutiérrez, propõe "uma educação voltada ao respeito da natureza a partir de nossas atitudes diárias e que busca soluções para os problemas gerados pelo homem ao meio ambiente" (HALAL, 2009, p,05). Ela surge como uma sugestão para a formação de uma sociedade consciente de seu papel frente à sociedade e às questões ambientais, a fim de entrelaçar diversos aspectos como econômicos, sustentáveis, culturais e educacionais para tal fim.

A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta da educação. A sustentabilidade deve ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político-pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significativos para o(a) educando(a) e também para a saúde do planeta (GADOTTI, 2010, p. 75).

Como proposta de intervenção nas escolas, a Ecopedagogia pode-se valer grandemente de técnicas ligadas a estímulos ambientais que se utilizem do contato com a natureza para promover o desenvolvimento infantil de forma mais completa, estimulando o processamento sensorial das crianças na educação infantil. Propor e buscar novas formas de entender o contexto da criança, bem como ofertar

acolhimento, em prol de promover uma educação que faça sentido é uma via de mão dupla, já que isso permite que seu desenvolvimento, seja no âmbito cognitivo, motor, emocional e/ou social, ocorra de forma integral, incitando nela a construção de conhecimentos.

[...] não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras pedagogias. Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (GADOTTI, 2001, p. 15).

Dessa forma, conhecer e explorar instituições de ensino que já possuem em sua grade curricular e seu cotidiano o objetivo de proporcionar aos seus alunos um contato real com a terra e seus recursos, integrando-o a aspectos educacionais e tecnológicos é de grande valia para analisar e entender mais a fundo a importância de se formar sujeitos críticos e conscientes de suas ações, individual e coletivamente, desde a sua infância.

Celestino (2019) se propôs a analisar como a prática docente interfere no desenvolvimento da oralidade em crianças, essencial no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser estimulada desde o início de sua vida social, em especial no contexto escolar, destacando ainda a importância da formação contínua dos professores por terem contato direto com os alunos e suas necessidades.

Paz, Tavares e Gerab (2020) se propõem a analisar conceitos e práticas de saúde existentes em uma proposta pedagógica de certo núcleo de educação infantil, a partir de documentos oficiais, constatando que, assim como há a ênfase em tal contexto, o local também tem o compromisso que a criança possa e deva se desenvolver integralmente como sujeito.

Ferreira e Silva (2020) buscaram apresentar as características e possibilidades da inserção de práticas corporais na natureza, articulando as aulas de educação física na educação infantil com a perspectiva da Educação Ambiental, sendo observado como positivo para o aprendizado das crianças, as quais expressaram autocontrole, autoestima e superação de desafios, elementos necessários ao desenvolvimento.

Silva, Nogueira e Pereira (2015) se propuseram a verificar o papel da gestão

educacional no desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) e do paisagismo em um centro de educação infantil no Pará. Com a pesquisa, percebeu-se que a concepção dos gestores em relação à EA está disposta no âmbito da preocupação com a preservação do meio ambiente, sugerindo-se que os espaços verdes - jardins, hortas - sejam vistos como espaços pedagógicos, a fim de proporcionar às crianças experiências práticas de forma lúdica, ampliando a ideia de sala de aula e estimulando o respeito à natureza.

Angst, Menegotto e Giongo (2015) destacam a função do brincar, sua relevância no desenvolvimento infantil e o papel do professor como mediador dessa relação, evidenciando as complexidades envolvidas no trabalho do profissional na educação infantil. Como complemento, Martins et.al. (2014) apontam para a produção de lixo exacerbada em nossa sociedade atual, reflexo de um estilo de vida consumista, assim como da falta de conscientização da população, propondo-nos como possibilidade a construção de brinquedos com materiais recicláveis por parte de crianças de uma escola de ensino fundamental, unindo o ato de brincar, tão importante no desenvolvimento infantil com a Educação Ambiental, propondo novas formas de ver, sentir e interagir com o meio ambiente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a análise, destacou-se a diversidade de áreas e disciplinas que se propõem a estudar a relação entre o ser humano e a natureza, perpassando Filosofia, Teologia, Moral, Saúde, Educação, Geografia e Direito. Isso demonstra a amplitude de possibilidades de investigação, articulação e pesquisa de temas que envolvam o ser humano e seu contato com o meio ambiente, bem como os impactos e benefícios dessa relação para ambos. Nós, humanos, enquanto seres biopsicossociais/espirituais, somos indissociáveis da natureza, do meio em que vivemos e convivemos, nos inserindo assim, como seres atuantes nesse sistema. Percebeu-se ainda, certa falta de apontamentos críticos quanto ao meio de produção capitalista atualmente vigente, o qual é causador e perpetuador das mais diversas desigualdades sociais, bem como uma exposição maior de vertentes teóricas e metodológicas que proponham alternativas a esse sistema.

É trazida a noção de “Educação Ambiental” em alguns artigos, tema que foi mais presente no último tópico da análise, a qual é respaldada pela Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação

Ambiental - PNEA, sendo o processo pelo qual os sujeitos e os grupos “constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Ao abordar a relação entre o desenvolvimento na infância e seu meio, notou-se certa escassez de produção de pesquisas que articulem o desenvolvimento infantil, pela visão da teoria vigotskiana, com relação à natureza e seus elementos em si. Contudo, o autor insere em sua teoria a importância do meio em um sentido amplo, bem como destaca nossa relação de troca e construção mútua no desenvolvimento tanto infantil, que se dá em grande medida por meio da brincadeira, como no decorrer das vivências humanas.

Em se tratando do contexto escolar e a natureza como possibilidade, destacou-se a produção de artigos acerca do brincar no desenvolvimento infantil no âmbito da escola, ato que engloba diversas áreas de estímulo para a criança. Contação de histórias, produção de desenhos, construção de brinquedos, exploração de jogos e dinâmicas, dentre outras, estimulam a oralidade, a imaginação, a atenção, o pensamento, a corporeidade e a percepção do ambiente, além de outras funções. Ao atrelar essas experiências a recursos e contextos de natureza, se realça a importância de incentivar a criança a conhecer e explorar através do lúdico o meio que a cerca, promovendo uma interação e sensação de pertencimento com o ambiente, partindo da escola.

O contato com a natureza ajuda também a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a melhora da coordenação psicomotora. Isso sem falar nos benefícios mais ligados ao campo da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento (SBP, 2019, p.5).

Nesse sentido, destaca-se a função do processamento sensorial, o qual se refere ao modo como o sistema nervoso central organiza as informações recebidas pelos órgãos do sentido, incluindo desde a “recepção, modulação, integração, discriminação e organização de estímulos sensoriais como as respostas comportamentais” (MACHADO, et.al. 2017, p. 02). Quando alterada essa capacidade, como em quadros de TEA e TDAH, pode-se observar dificuldades na organização e na utilização dessas informações na autorregulação das respostas

aos estímulos, afetando a vida diária.

Na brincadeira, que possui cunho essencial na vivência infantil para conhecer o mundo ao seu redor, é possível observar como:

[...] a criança opera com o significado dos objetos separados dos significados das ações, mas opera com eles sem interromper a relação com qualquer ação real e com qualquer outra coisa real. Esse é exatamente o caráter transitório da brincadeira que faz com que se transforme num elo intermediário entre as amarras situacionais da primeira infância e o pensamento apartado da situação real. (VYGOTSKY, 2021, p.227).

Com isso, percebe-se a necessidade e a possibilidade de elaborar práticas que articulem a teoria em sala com a experiência de conhecer, de forma concreta, estimulando a criança de maneira holística.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa, foi possível concluir que a conexão entre o ser humano e a natureza é parte essencial de nosso desenvolvimento enquanto sujeitos, desde antes da infância até após nossa existência, percorrendo inúmeros campos de conhecimento e de experiência, reforçando seu caráter transversal.

Enfatiza-se a crítica necessária quanto ao sistema capitalista de produção e de consumo, que estimula o estabelecimento de relações superficiais e mercadológicas entre sujeitos e seu meio, colocando a natureza e suas possibilidades no lugar de meras fontes de exploração, sem se importar com os impactos decorrentes. Também tornou-se possível estabelecer as perspectivas do desenvolvimento da criança em articulação com o meio, em específico com o natural, e a relevância da brincadeira no conhecimento do mundo, pontuando seus benefícios e a importância de articular-se com a escola e seus colaboradores, que possuem papel crucial nessa mediação, a fim de promover um avanço coletivo enquanto sociedade.

Por fim, coloca-se como necessário a continuidade e o aprofundamento em estudos e pesquisas teórico-práticas que se proponham a debater e incitar questionamentos e propostas acerca tanto de nossa conexão com a natureza, quanto de nosso desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

AMÉRICA DO SUL LIDERA RANKING MUNDIAL DE DESMATAMENTO. **METSUL.COM** Publicado em: 10/05/2022. Disponível em: [.https://metsul.com/america-do-sul-lidera-ranking-mundial-de-desmatamento/](https://metsul.com/america-do-sul-lidera-ranking-mundial-de-desmatamento/). Acesso em: 21/09/2022.

ANGST, C. MENEGOTTO, L. M. de O.-. GIONGO, C. R. “O Brincar Na Educação Infantil E a Importância Da Mediação Do Brincar Do Professor na Educação Infantil e a Importância da Mediação Docente.” **Revista Educação E Cultura Contemporânea** vol. 13, periódicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/1046/1243.

BEHS, Izar Müller. **(Des)conexões na educação para a saúde integral : um estudo de caso com catadores de uma cooperativa**. 2014. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

CARDOSO, L. TRAGÉDIA E NATUREZA. UM FRAGMENTO DA CORRESPONDÊNCIA DE HÖLDERLIN. **Problemata - Revista Internacional de Filosofia** , vol. 10. 5, 24 dez. 2019, pp. Acesso em 2 de outubro de 2023.

CELESTINO, P. G. A Oralidade Infantil e o Desenvolvimento Cognitivo a partir da Prática Docente. **Revista Internacional de Apoio à Inclusão, Fonoaudiologia, Sociedade e Multiculturalismo [S. l.]**, v. 5, não. 1, 2019. DOI: 10.17561/riai.v5.n1.4. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4551>. Acesso em: 30 set. 2023.

CHAO, C. H. N. Desenvolvimento humano no contato com a natureza. **Conexões**, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 42–48, 2016. DOI: 10.20396/conex.v1i3.8647497. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647497>. Acesso em: 24 set. 2023.

COSTA, T. A. F.. BADARÓ, A. C. **IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. 2021. 3 v. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Academia (Uniacademia), Juiz de Fora, 2021.

COEN, Monja. **Ponto de virada** / Monja Coen. - São Paulo: Editora Planeta,2020.

FERREIRA, J. K. S.; DA COSTA SILVA, P. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157–164, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p157. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/23628>. Acesso em: 1 out. 2023.

FILHO, P. D. Democracia, Valores Sociais e Boas Práticas na Interseção entre Políticas Públicas, Direitos Humanos e Inclusão social. **Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 2, p. 105-145, 18 maio 2023.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia Da Terra: Ecopedagogia e Educação Sustentável. **Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO)** , 2001, bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf.

GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na educação** / Moacir Gadotti. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. -- (Cidadania planetária ; 3).

HALAL, Christine Yates. ECOPEDAGOGIA: UMA NOVA EDUCAÇÃO. 2009. Universidade Federal do Pampa (Unipampa). **REVISTA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/1882>. Acessado em: 24 out. 2022.

INGARDEN, Roman. Um livreto sobre o homem. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia v. 25, n. 2, p. 220-223, ago. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672019000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 set. 2023.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA - USP **Revisão de Literatura**. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MACHADO, A. C. C. DE P. et al.. PROCESSAMENTO SENSORIAL NO PERÍODO DA INFÂNCIA EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 92–101, jan. 2017.

MARX, K. (1996) **O capital: crítica da economia política**. Volume I, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural.

MARTINS, N. M.; GARCIA, N. F. L.; PEREIRA, Z. V.; ALVES JUNIOR, V. V. Projeto Catatuê: confecção de brinquedos com uso de material reciclável: ensino-aprendizagem e atividades lúdicas. **Revista on line de Extensão e Cultura - RealizAção**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 50–59, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/3280>. Acesso em: 1 out. 2023.

PAIVA, A. C. dos S. de S.; ARAÚJO, J. D. de A. B.; CRUZ, S. H. V. O desenvolvimento da atividade da “roda de conversa” em turmas de Educação Infantil. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 73–88, 2019. DOI: 10.25757/invep.v9i2.166. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/166>. Acesso em: 2 out. 2023.

PAZ, A; TAVARES, Z. C.; GERAB, IF da S. SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?. **Estilo de Vida** , [S. l.] , v. 2, pág. 23–38, 2020.

DOI: 10.19141/2237-3756.lifestyle.v6.n2.p23-38. Disponível em: <https://periodicosalumniin.org/LifestyleJournal/article/view/1217>. Acesso em: 1 out. 2023.

PERES, S. M. de P.; SEIXAS, S. R. da C. As conexões em Saúde e Ambiente: uma abordagem interdisciplinar. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 2, 30 jun. 2014. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.24305/cadecs.v2i1.8419>.

PINO, A.. A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. **Psicologia USP**, v. 21, n. 4, p. 741–756, 2010.

RIGHI, E.; TRENTIN, C. B.; TRENTIN, A. B. Análise Geomorfológica Sistêmica: Aplicação em Uma Bacia hidrográfica. **Revista Geoaraguaia**, [S. l.], v. 11, n. Especial, p. 34–54, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/12685>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, C. da; NOGUEIRA, M. J. B; PEREIRA, E. M. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGISMO: um olhar dos gestores da educação infantil no município de Santarém – PA **Revista EXITUS**, vol. 5, núm. 2, julho-dezembro, 2015, pp. 138-156 Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil.

SILVA, N. M. V. DA .; VASCONCELOS, A. N. DE . O self dialógico no desenho infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 346–356, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. SBP, 2019.

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, v.42, p. 175–186, dez. 2018.

VIEGAS, A. M.; SANTOS, A. L. S. D. Gene-Cultura: E o Problema da Influência do Ambiente na Evolução dos Seres Vivos. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, [S. l.], p. 14–30, 2021. DOI: 10.18764/2447-6498.v7n2p14-30. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/18374>. Acesso em: 30 set. 2023.

VIGOTSKY. L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.S. Vigotsky / Lev Semionovitch Vigotsky ; organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes - 1. ed. - São Paulo : Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**, tomo III. Madri: Visor, 1995.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.